

INTEGRANDO INTERCULTURALIDADE E MULTICULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UM MODELO HOLÍSTICO PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS GLOBAIS

Layná Rafaela Maia ¹
Vida Maria da Silva Borges ²
Prof^a Dra Lucineia Contiero ³

RESUMO

Este trabalho explora os conceitos de interculturalidade e multiculturalidade, destacando sua relevância no ensino de línguas estrangeiras (LEs). Aprofunda-se no Quadro Europeu de Referência para Línguas (QERL) e sua ênfase na competência comunicativa intercultural. Os desafios e estratégias para implementar a interculturalidade e a multiculturalidade no ensino de LEs são cuidadosamente examinados. O trabalho reconhece os desafios enfrentados pelos professores, como a falta de treinamento e recursos, e propõe estratégias para superá-los, incluindo desenvolvimento profissional, seleção cuidadosa de materiais didáticos e criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo. O papel do professor como facilitador da interculturalidade é enfatizado. O trabalho destaca a importância da abertura, curiosidade, compromisso com a aprendizagem ao longo da vida, reflexão crítica e criação de um ambiente de sala de aula seguro e inclusivo por parte do professor. Um modelo holístico de ensino de LEs que integra interculturalidade e multiculturalidade é proposto. Este modelo enfatiza o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural, consciência crítica das relações de poder e desigualdade, cidadania global, debate sobre questões sociais e culturais, análise crítica de discursos e imagens e projetos de pesquisa intercultural. O projeto Ciné-Club Lumière é apresentado como um exemplo de implementação bem-sucedida da interculturalidade no ensino de LEs. O projeto destaca o impacto transformador da interculturalidade na promoção do pensamento crítico, da empatia e da compreensão intercultural entre os alunos. Em suma, este trabalho ressalta a importância da interculturalidade e da multiculturalidade no ensino de LEs. Fornece um framework abrangente para implementar um modelo holístico de ensino que prepara os alunos para se tornarem cidadãos globais engajados em uma sociedade justa e harmoniosa.

Palavras-chave: Interculturalidade, Multiculturalidade, Ensino de Línguas Estrangeiras, Modelo Holístico de Ensino, Cidadania Global.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Letras Francês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, laynarmaia@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Francês da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, vida.maria.708@ufrn.edu.br;

³ Pós-Doutora em Ciências Aeroespaciais/Formação de Professores pela UNIFA - Universidade da Força Aérea, em Literatura e Vida Social (UNESP), Profa. Dra. do Curso de Letras/Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, lucineiacontieroufrn@gmail.com.



Em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, o ensino de línguas estrangeiras (LE) transcende a mera transmissão de conhecimentos gramaticais e vocabulários. A interculturalidade e a multiculturalidade assumem papéis cruciais na formação de cidadãos globais conscientes, preparados para navegar em um cenário multicultural complexo e dinâmico. Como afirmou Kumaravadivelu (2008, p. 130), “o conceito de globalização tem significados diferentes para pessoas diferentes em épocas diferentes”. Nesse sentido, é essencial reconhecer a diversidade de interpretações sobre a globalização e refletir sobre os seus impactos no ensino de línguas.

Neste artigo, propomos uma breve análise crítica e reflexiva sobre a importância da interculturalidade e da multiculturalidade no ensino de LE, aprofundando-nos em conceitos, desafios e estratégias para a implementação de um modelo holístico de ensino que atenda às demandas do século XXI. Como destacado por Rajagopalan (2009, p. 57), “queiramos ou não, vivemos num mundo globalizado. Entre outras coisas, isto significa que os destinos dos diferentes povos que habitam a terra se encontram cada vez mais interligados e imbricados uns nos outros”. Essa interligação implica uma necessidade premente de abordagens educacionais que promovam a compreensão intercultural e a sensibilidade multicultural, preparando os indivíduos para participarem de forma efetiva e ética em um contexto global.

Tais considerações nos lembram da complexidade e da variedade de perspectivas sobre a globalização, destacando a importância de uma abordagem crítica e reflexiva no ensino de línguas estrangeiras. Ao longo deste artigo, exploraremos, pois, como as teorias e práticas interculturais podem ser integradas de forma significativa ao currículo de LE, capacitando os alunos a desenvolverem competências linguísticas e interculturais essenciais para uma participação ativa e responsável na sociedade globalizada.

METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de natureza teórico-reflexiva, articulando pesquisa bibliográfica crítica e análise de uma experiência prática vivenciada no contexto acadêmico: o projeto de extensão Ciné-Club Lumière, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Como participantes ativas do projeto, conduzimos uma observação participante das sessões cinematográficas e dos debates interculturais que as seguem, aliada a uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas.



O Ciné-Club Lumière é composto por exhibições de filmes francófonos seguidas de discussões temáticas que abordam questões sociais, culturais e políticas — como imigração, racismo, propaganda e identidade —, permitindo uma imersão crítica na diversidade cultural. Essa experiência prática serve como ilustração e validação empírica das premissas do modelo holístico de ensino de línguas estrangeiras proposto neste artigo, que integra competência comunicativa intercultural, consciência crítica e formação para a cidadania global.

A escolha por essa experiência se justifica por sua capacidade de articular linguagem, cultura, crítica social e engajamento ético, alinhando-se aos referenciais de Byram (1997) e Freire (1970), centrais à nossa discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Interculturalidade: a essência da comunicação intercultural

A interculturalidade se configura como um conceito amplo e multifacetado que transcende a simples interação entre pessoas de diferentes culturas. Ela se refere a um processo dinâmico de interconexão, interdependência e mútua influência entre culturas, reconhecendo a riqueza da diversidade e a necessidade de diálogo intercultural para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

No contexto do ensino de LE, a interculturalidade assume um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de se comunicar de forma eficaz em diferentes contextos interculturais, reconhecendo e valorizando as diferentes perspectivas e modos de ser. Através da interculturalidade, os alunos desenvolvem a capacidade de: *i) escuta ativa e empatia:* compreender e valorizar perspectivas divergentes, demonstrando empatia e respeito pelo ponto de vista do outro; *ii) negociação e resolução de conflitos:* resolver disputas de maneira construtiva e colaborativa, buscando soluções que levem em consideração as necessidades e preocupações de todas as partes envolvidas; *iii) adaptabilidade e flexibilidade:* ajustar seu comportamento e estilo de comunicação de acordo com as normas e expectativas culturais do contexto em que se encontram; *iv) pensamento crítico e reflexivo:* analisar criticamente as próprias suposições e preconceitos, questionando estereótipos e construindo uma compreensão mais ampla e abrangente das diferenças culturais.



Multiculturalidade: a diversidade como patrimônio cultural.

A multiculturalidade se refere à coexistência de diversas culturas em um mesmo espaço, reconhecendo e valorizando a riqueza e a pluralidade dos diferentes modos de vida, os valores, as crenças e as tradições. No ensino de LE, a multiculturalidade assume um papel crucial na valorização da diversidade cultural como um patrimônio valioso para a sociedade. Ao expor os alunos a diferentes culturas e perspectivas, o ensino multicultural contribui para: *i).* **combate ao preconceito e à discriminação:** promove o respeito à diversidade e o combate ao etnocentrismo, incentivando os alunos a questionarem seus próprios valores e crenças e a reconhecerem a igualdade e a dignidade de todas as culturas; *ii).* **enriquecimento do aprendizado:** a diversidade cultural torna o aprendizado mais rico e interessante, proporcionando aos alunos novas perspectivas e conhecimentos sobre o mundo; *iii).* **preparação para o mundo globalizado:** em um mundo cada vez mais interconectado, é fundamental que os alunos estejam preparados para lidar com a diversidade cultural e se comunicar de forma eficaz com pessoas de diferentes origens.

Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR) e a competência comunicativa intercultural.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR), elaborado pelo Conselho da Europa, reconhece a importância da competência comunicativa intercultural no ensino de LE. O documento define a competência comunicativa intercultural como a habilidade de compreender e lidar com diferentes aspectos culturais que impactam na comunicação. O CEFR descreve quatro saberes essenciais para o desenvolvimento dessa competência: 1. **Saber** (savoir): conhecimento sobre diferentes culturas, incluindo valores, crenças, costumes e tradições; 2. **Saber-ser** (savoir-être): atitudes e valores relacionados à interculturalidade, como a abertura ao outro, a tolerância e a flexibilidade; 3. **Saber-fazer** (savoir-faire): habilidades práticas para a comunicação intercultural, como a mediação cultural, a negociação e a resolução de conflitos; 4. **Saber aprender** (savoir-apprendre): disposição para a aprendizagem contínua sobre outras culturas e a capacidade de se adaptar a novos contextos culturais.

Além disso, o CEFR enfatiza a importância de habilidades específicas, tais como: estabelecer relações entre a cultura de origem e a cultura estrangeira; demonstrar



sensibilidade cultural; desempenhar o papel de intermediário cultural; e ultrapassar relações estereotipadas. Conforme destacado:

Conforme destacado,

a capacidade de estabelecer uma relação entre a cultura de origem e a cultura estrangeira; a sensibilidade cultural e capacidade para identificar e usar estratégias variadas para estabelecer contato com pessoas de outras culturas; a capacidade para desempenhar o papel de intermediário cultural entre a sua própria cultura e a cultura estrangeira e gerir eficazmente as situações de mal-entendidos e de conflitos interculturais; a capacidade para ultrapassar as relações estereotipadas. (CEFR, 2001, p. 151)

O papel do professor como facilitador da Interculturalidade à luz ampliada de Freire e Byram

No contexto do ensino de línguas estrangeiras (LE), o professor desempenha um papel central como mediador do diálogo intercultural. Sua função vai além da mera transmissão de conhecimento linguístico; ele é responsável por promover o respeito mútuo, a empatia e a compreensão das diferentes perspectivas culturais. Para cumprir eficazmente essa missão, é necessário que o professor desenvolva certas características e habilidades específicas, conforme destacado por Freire e Byram.

Uma das características essenciais é sua abertura e curiosidade em relação à diversidade cultural. Byram (1997) ressalta a importância de demonstrar interesse genuíno em conhecer e compreender diferentes culturas, costumes e valores. Ao adotar uma postura de abertura, o professor serve como modelo positivo para os alunos.

Além disso, a aprendizagem intercultural é um processo contínuo que exige do professor um compromisso constante com o autodesenvolvimento. Conforme observado por Freire (1997), a educação envolve a formação de seres humanos críticos e reflexivos, capazes de contribuir para a transformação da sociedade. Nesse sentido, o professor deve buscar constantemente ampliar seus conhecimentos sobre diferentes culturas e perspectivas.

O professor também desempenha um papel crucial na promoção da reflexão crítica. Ao questionar estereótipos e preconceitos relacionados a diferentes culturas, ele ajuda os alunos a desenvolverem um pensamento crítico sobre as relações de poder e desigualdade na sociedade (Freire, 1970), incluindo a análise de discursos e imagens presentes na mídia.



Por fim, o professor deve criar um ambiente seguro e inclusivo em sala de aula, onde a diversidade seja valorizada e respeitada. Conforme destaca Freire (1970), a educação deve ser um espaço democrático e inclusivo em que todos os alunos se sintam valorizados.

Desafios e estratégias para implementar a Interculturalidade e a Multiculturalidade no ensino de LE.

Integrar interculturalidade e multiculturalidade no ensino de LE exige mais do que incluir conteúdos culturais nos currículos. É fundamental que os professores adotem estratégias que promovam ativamente a compreensão intercultural e a valorização da diversidade. A implementação enfrenta desafios, como: *i.* a falta de formação docente adequada, *ii.* a escassez de recursos e materiais didáticos interculturalmente sensíveis, *iii.* a diversidade na sala de aula, *iv.* a limitação de tempo, *v.* fragilidade na avaliação da aprendizagem intercultural.

Um dos principais obstáculos é a falta de preparação dos professores para lidar com os aspectos socioculturais da língua. Como observado por Moita Lopes (1996), muitos cursos de formação carecem de uma base teórica explícita sobre os processos de uso da linguagem, comprometendo a capacidade dos educadores de abordar questões interculturais de forma significativa.

Além disso, muitos materiais didáticos ainda se concentram exclusivamente em aspectos gramaticais, negligenciando a dimensão cultural. A diversidade em sala de aula, embora enriquecedora, requer uma abordagem sensível que nem sempre é possível devido à falta de suporte institucional e tempo. Por fim, a avaliação da competência intercultural permanece um desafio, dada a ausência de métodos padronizados.

Estratégias para superar os desafios e promover a Interculturalidade e a Multiculturalidade.

Apesar dos desafios, diversas estratégias podem ser adotadas para promover a interculturalidade e a multiculturalidade no ensino de línguas estrangeiras:

i). Desenvolvimento profissional docente: programas de formação continuada específicos sobre interculturalidade equipam os professores com conhecimentos teóricos e práticas sensíveis à diversidade cultural.



ii). **Seleção criteriosa de materiais didáticos:** o uso de materiais autênticos — como textos, músicas, filmes e notícias de fontes estrangeiras — proporciona uma experiência intercultural rica e amplia a compreensão cultural dos alunos.

iii). **Criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo:** valorizar a diversidade em sala de aula e garantir que todos os alunos se sintam respeitados são condições fundamentais para o diálogo intercultural.

iv). **Atividades interativas e colaborativas:** debates, diálogos e trabalho em grupo favorecem a troca de experiências culturais e o aprendizado mútuo entre os estudantes.

v). **Simulações e dramatizações:** situações como entrevistas de emprego ou negociações comerciais permitem que os alunos pratiquem a comunicação intercultural e desenvolvam empatia ao se colocarem no lugar do outro.

vi). **Análise crítica de discursos e imagens:** identificar estereótipos e preconceitos na mídia ajuda os alunos a desenvolver pensamento crítico e consciência sobre as relações de poder na sociedade global.

vii). **Parcerias com a comunidade:** colaborações com instituições culturais, museus, festivais e intercâmbios proporcionam experiências diretas com a diversidade cultural.

viii). **Utilização de tecnologias digitais:** plataformas online, redes colaborativas e recursos de realidade virtual conectam os alunos a falantes de outras culturas, ampliando suas vivências interculturais.

Ao adotar essas estratégias de forma integrada e consciente, os educadores podem criar um ambiente de ensino intercultural dinâmico e significativo, preparando os alunos para viverem e atuarem com responsabilidade em uma sociedade globalizada e diversificada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo holístico de ensino de LE e suas estratégias de implementação.

O modelo holístico de ensino de LE proposto neste artigo busca transcender os limites da abordagem tradicional, reconhecendo a necessidade de preparar os alunos não apenas para a comunicação linguística, mas também para a compreensão e a interação em contextos interculturais complexos. Este modelo se fundamenta em três pilares



essenciais que se complementam: i. **desenvolvimento da competência comunicativa intercultural:** como Byram (1997) destaca, o ensino de LE deve ir além do domínio gramatical e vocabular, capacitando os alunos a se comunicarem eficazmente em diferentes contextos interculturais. Isso envolve não apenas compreender normas sociais e culturais, mas também adaptar a comunicação para diferentes públicos; ii. **consciência crítica sobre as relações de poder e desigualdade:** Freire (1970) argumenta que uma educação verdadeiramente libertadora requer uma reflexão crítica sobre as relações de poder e desigualdade presentes na sociedade. Isso inclui a análise crítica de discursos e imagens, bem como a discussão de temas sociais e culturais relevantes; **formação de cidadãos globais:** na esteira dessa discussão, de acordo com Block (2004) e Dewey (2007), os teóricos Held, McGrew, Goldblatt e Perraton (1999) identificam três formas principais em conceituar a globalização: “hiperglobalista”, “cética” e “transformacionalista”.

Sintetizadas, podemos dizer que, na visão “hiperglobalista”, a globalização é um fator determinante da época atual, pois as nações deram lugar a uma economia global. O capitalismo mundial e a cultura substituem instituições locais e, em termos gerais, atrapalham hierarquias e modos de vida estabelecidos em nome de uma homogeneidade global. A visão “cética”, por sua vez, pressupõe que o atual nível de interdependência tem precedência em períodos anteriores. Argumentam os autores que o governo nacional mantém o poder de regulação do comércio e da política. Qualquer interdependência dessas nações acontece somente em nível superficial. Por fim, a visão “transformacionalista” define a época atual como um período significativo de mudanças rápidas na economia, política e cultura. A globalização, sob esse prisma, é considerada como a força motriz responsável por transformações sociopolíticas fundamentais.

Este entendimento sobre a globalização é essencial para a formação de cidadãos globais preparados para compreender e engajar-se nos desafios e oportunidades de um mundo cada vez mais interconectado. Ao desenvolver uma compreensão crítica das dinâmicas globais, os alunos podem participar mais ativamente da construção de um futuro mais justo e equitativo para todos.

A implementação bem-sucedida do modelo holístico de ensino de LE requer a adoção de estratégias específicas que promovam uma abordagem intercultural e multicultural em sala de aula. Dentre as estratégias de seu desenvolvimento ressaltamos: i. **debates sobre temas sociais e culturais:** que proporcionam uma oportunidade para os alunos explorarem perspectivas diversas e desenvolverem habilidades argumentativas



e de análise crítica; *ii. análise crítica de discursos e imagens:* que oferece aos alunos a oportunidade de desafiar representações estereotipadas e dominantes; *iii. projetos de pesquisa intercultural:* que proporcionam uma oportunidade única para os alunos explorarem questões locais e globais em colaboração com colegas de diferentes culturas.

Em síntese, o modelo holístico de ensino de LE, aqui inspirado pelas ideias de Freire e Byram, oferece uma abordagem abrangente e crítica para o ensino de línguas em um mundo globalizado. Ao priorizar o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural, a consciência crítica sobre as relações de poder e desigualdade, e a formação de cidadãos globais responsáveis, esse modelo prepara os alunos não apenas para se comunicarem eficazmente em contextos interculturais, mas também para se engajarem de forma significativa com as complexidades e desafios do mundo contemporâneo. A implementação de estratégias como **debates**, **análise crítica** e **projetos colaborativos** não apenas enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também promove a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e transformador, em que o respeito pela diversidade cultural e a compreensão intercultural são valorizados e cultivados.

Ciné-Club Lumière: uma janela para a interculturalidade no ensino de FLE.

O modelo holístico de ensino de Língua Estrangeira (LE) proposto anteriormente ressalta a importância da interculturalidade e da multiculturalidade na formação de indivíduos conscientes e preparados para os desafios do mundo globalizado. Dentro desse contexto, destaca-se o projeto de extensão Ciné-Club Lumière da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do qual fazemos parte como participantes e membros ativos.

Vivenciando diariamente o impacto transformador desse projeto em nossa formação como futuras professoras de LE, reconhecemos o Ciné-Club Lumière não apenas como um espaço de entretenimento, mas como uma ferramenta poderosa para promover a interculturalidade e a multiculturalidade no ensino de línguas estrangeiras. Compartilhamos a visão de que esse projeto vai além da exibição de filmes francófonos, configurando-se como um ambiente enriquecedor para o diálogo intercultural e a compreensão crítica de diferentes culturas – comprovação expressa na seção que segue, com foco na exploração de detalhes fundamentais do papel do Ciné-Club Lumière na



promoção da interculturalidade e multiculturalidade no ensino de LE, destacando suas principais características, impactos e contribuições para a formação de cidadãos globais conscientes, críticos e engajados.

Contextualização do Ciné-Club Lumière: sistematização de uma pequena memória.

O Ciné-Club Lumière, projeto de extensão da UFRN, configura-se como um espaço vibrante de interculturalidade, que ultrapassa os muros da academia e convida a comunidade a embarcar em uma jornada caleidoscópica por diferentes culturas e perspectivas. Idealizado por estudantes apaixonados pela língua e cultura francesa, o clube se destaca por sua abertura, acolhendo não apenas membros de Letras-Francês, mas todos os interessados em explorar novas paisagens cinematográficas.

Mais do que mero entretenimento, o Ciné-Club desafia estereótipos e estimula reflexões sobre nossas próprias visões de mundo. Por meio dos filmes selecionados e dos debates que os sucedem, somos levados a enxergar além do óbvio, desconstruindo preconceitos e construindo pontes entre culturas distintas. Essa experiência nos prepara para sermos cidadãos globais conscientes, prontos para interagir com o mundo em sua diversidade.

A curadoria cuidadosa dos filmes francófonos convida a uma imersão em diferentes realidades socioculturais. As análises e discussões aprofundam nossa compreensão do mundo e desenvolvem competências essenciais para atuar com sensibilidade intercultural no ensino de línguas. O clube também aborda temas sociais relevantes, como imigração, política e questões étnicas e raciais, instigando reflexões críticas e o diálogo sobre os desafios da sociedade contemporânea.

O contato constante com outras culturas por meio do cinema e dos debates fortalece nossa competência comunicativa intercultural, indispensável para a comunicação respeitosa e eficaz em contextos diversos. Assim, tornamo-nos agentes de transformação social, capazes de mediar diálogos e promover a compreensão entre diferentes povos.

Mais que um projeto de extensão, o Ciné-Club Lumière constitui um mosaico vivo de memórias, aprendizados e transformações. As experiências compartilhadas e os debates realizados moldaram nossa identidade como estudantes e futuras educadoras, inspirando-nos a manter acesa a chama da interculturalidade e a contribuir para um mundo mais plural, justo e inclusivo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecendo a Interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras: uma sinfonia de vozes e transformações

O Ciné-Club Lumière apresenta-se como um modelo exemplar de como a educação pode transpor os muros da sala de aula e promover o diálogo intercultural e multicultural. Ao proporcionar uma experiência de aprendizagem rica e engajadora, o projeto contribui para a formação de indivíduos conscientes do mundo globalizado, preparados para a diversidade e capazes de construir uma sociedade mais justa, inclusiva e tolerante.

Ao longo deste artigo, exploramos as nuances da interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras, tecendo um mosaico de ideias e reflexões que convergem para um objetivo central: a formação de indivíduos conscientes, críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

O modelo holístico de ensino de FLE proposto se configura como uma sinfonia de vozes, onde a interculturalidade assume o papel de maestro, conduzindo o aprendizado em direção a uma compreensão profunda das diferentes culturas e perspectivas. Através dessa abordagem, os alunos não apenas desenvolvem suas habilidades linguísticas, mas também se tornam coautores de textos interculturalmente construídos, conforme ressaltado por Foucault (2003).

Nessa sinfonia, o professor assume um papel crucial, atuando como facilitador da interculturalidade. Através de estratégias como debates, simulações, análise crítica e projetos colaborativos, ele estimula a reflexão crítica, transformando a percepção que os alunos têm de si mesmos e de suas relações com o mundo.

Ao adotarmos práticas educacionais interculturais, não apenas construímos um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, mas também preparamos os futuros educadores para serem agentes de transformação. Capacitados para criar espaços de diálogo e aprendizagem que valorizem e respeitem a diversidade cultural, esses profissionais serão instrumentos essenciais na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Assim, o ensino de línguas estrangeiras se torna uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos globais, conscientes dos desafios e oportunidades de um mundo



interconectado. Através da interculturalidade, podemos tecer uma sociedade mais plural, onde as diferenças sejam celebradas e as vozes de todos sejam ouvidas e valorizadas.

REFERÊNCIAS

BLOCK, D. **Globalization and Language Teaching**. ELT Journal, v. 58, n. 1, p. 75-77, jan. 2004.

BYRAM, M. (1997). **Teaching and learning language across cultures**. Philadelphia: Multilingual Matters.

BYRAM, M., Morgan, C., & Street, B. (2001). **Teaching and learning culture through language: From theory to practice**. Basingstoke: Palgrave Macmillan.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação**. Tradução de A. J. Pimentel do Rosário e N. Verdial Soares. Porto: ASA Editores, 2001.

DEWEY, M. **English as a Língua Franca and Globalization: an interconnected perspective**. International Journal of Applied Linguistic, v. 17, n. 3, 2007. p. 332-354.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: 18ª Edição Graal, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 33.

KUMARAVADIVELU, B. A. **Linguística Aplicada na era da globalização**. In: MOITA.

LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 129-148.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **A formação teórico-crítica do professor de línguas: o professor-pesquisador**. Oficina de Lingüística Aplicada, 1996.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. 3. reimpr. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

